

A LEITURA NO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO: PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA

READING IN THE PROCESS OF LITERACY AND LITERACY:
PEDAGOGICAL RESIDENCY PROGRAM

Sabrina Miranda de Jesus¹
Jonathan de Souza Sena¹
Pennelope Marques Santana Paiva¹
Eliane Aparecida Toledo Pinto²
Alexandre de Oliveira²
Juliana Xavier³
Natália Del Bosque Peres Couto³

¹ *Discentes do Curso de Pedagogia, Centro Universitário Sagrado Coração - UNISAGRADO*

² *Docentes do Centro de Ciências Humanas, Centro Universitário Sagrado Coração - UNISAGRADO*

³ *Docentes da Escola Estadual Professor João Simões Netto*

JESUS, Sabrina Miranda de *et al.* A leitura no processo de alfabetização e letramento: programa residência pedagógica. *MIMESIS*, Bauru, v. 41, n. 1, p. 197-209, 2020.

RESUMO

O presente trabalho objetivou relatar as reflexões e experiências vivenciadas no programa Residência Pedagógica quanto ao processo de alfabetização e letramento realizadas com alunos dos anos iniciais do ensino Fundamental, na Escola Estadual João Simões Netto, no município de Bauru- SP. A utilização de textos e gêneros diversificados nas séries iniciais possibilita uma aprendizagem significativa no processo de alfabetização e letramento de alunos. A promoção de situações de aprendizagem que estimulem e motivem

Recebido em: 30/04/2020

Aceito em: 30/06/2020

o aluno à leitura são importantes. Para tanto, foi desenvolvido um Projeto intitulado “Aluno Leitor” com trinta e dois (32) alunos do quarto ano do ensino fundamental; uso de histórias em quadrinhos (HQs) e do jogo “Eu sei, eu preciso descobrir” com vinte e cinco (25) alunos do terceiro ano do ensino fundamental, ambos em uma abordagem qualitativa. As atividades desenvolvidas na Escola Estadual João Simões Netto contribuíram para o processo de alfabetização e letramento dos alunos. O Programa Residência Pedagógica possibilitou articular a teoria ensinada no Centro Universitário à prática docente em sala de aula na escola pública, bem como a observação das relações existentes no ambiente escolar, as dificuldades da prática docente, a realidade da escola pública, a utilização de estratégias e metodologias de ensino de acordo com as especificidades dos alunos. Assim, este programa é imprescindível para a formação de futuros professores, pois permite vivenciar e aprender a docência na prática.

Palavras-chave: Residência Pedagógica. Alfabetização e Letramento. Aprendizagem.

ABSTRACT

The present work aimed to report the reflections and experiences lived in the pedagogical residency program regarding the process of literacy and literacy carried out with students of the early years of elementary school, at João Simões Netto State School in the city of Bauru-SP. The use of diverse texts and genres in the initial grades enables significant learning in the process of literacy and literacy of students. The promotion of learning situations that stimulate and motivate the student to read are important. To this end, a Project was developed entitled “Student Reader” with thirty-two (32) students in the fourth year of elementary school; use of comic books and the game “I know, I need to find out” with twenty-five (25) third year students of elementary school, both in a qualitative approach. The activities developed at the João Simões Netto State School contributed to the students’ literacy and literacy process. The Pedagogical Residency Program made it possible to articulate the theory taught at the University Center to the teaching practice in the classroom in the public school, as well as the observation of existing relationships in the school environment, the difficulties of teaching practice, the reality of the public school, the use of strategies and teaching methodologies according to the students’ specificities.

JESUS, Sabrina Miranda de *et al.* A leitura no processo de alfabetização e letramento: programa residência pedagógica. *MIMESIS*, Bauru, v. 41, n. 1, p. 197-209, 2020.

JESUS, Sabrina Miranda de et al. A leitura no processo de alfabetização e letramento: programa residência pedagógica. *MIMESIS*, Bauru, v. 41, n. 1, p. 197-209, 2020.

Thus, this program is essential for the training of future teachers, as it allows to experience and learn teaching in practice.

Keywords: *Pedagogical Residence. Literacy. Learning.*

INTRODUÇÃO

O presente trabalho consiste em relatar as reflexões e experiências vividas durante as atividades de alfabetização e letramento proposta pelo Programa Residência Pedagógica, realizadas nos anos iniciais do ensino Fundamental, na Escola Estadual João Simões Netto, no município de Bauru- SP. Destarte, propõe a reflexão da práxis de conteúdos estudados na Instituição de Ensino Superior na prática docente possibilitando vivenciar situações que coloquem o residente em ação na escola e mais especificamente em sala de aula.

O Programa Residência Pedagógica consiste na integração da Política Nacional de Professores no intuito de aperfeiçoar a formação prática dos futuros docentes nas escolas de educação básica que se inicia a partir da segunda metade do curso. Durante a imersão do licenciando nas escolas, deve-se realizar atividades de regência, intervenção pedagógica, auxílio nas atividades diárias etc. Todas as atividades devem ser acompanhadas por um professor que atue na escola e que tenha experiência (BRASIL, 2018). Outro objetivo importante do programa é auxiliar na melhoria do ensino nas redes públicas e motivar a formação do estudante.

Articulado a outros programas da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), o Programa Residência Pedagógica tem como objetivos incentivar a prática docente, contribuir com a formação de professores da educação básica, além de

- 1 Aperfeiçoar a formação dos discentes de cursos de licenciatura, por meio do desenvolvimento de projetos que fortaleçam o campo da prática e conduzam o licenciando a exercitar de forma ativa a relação entre teoria e prática profissional docente, utilizando coleta de dados e diagnósticos sobre o ensino e a aprendizagem escolar, entre outras didáticas e metodologias;
- 2 Induzir a reformulação da formação prática nos cursos de licenciatura, tendo por base a experiência da residência pedagógica;
- 3 Fortalecer, ampliar e consolidar a relação entre a IES e a escola, promovendo sinergia entre a entidade que forma e a que

recebe o egresso da licenciatura e estimulando o protagonismo das redes de ensino na formação de professores;

- 4 Promover a adequação dos currículos e propostas pedagógicas dos cursos de formação inicial de professores da educação básica às orientações da Base Nacional Comum. (BRASIL, 2018, p.1).

Para que o licenciando possa participar do programa Residência Pedagógica, as Instituições de ensino são selecionadas através de editais, conseqüentemente as instituições públicas de ensino se inscrevem e passam por uma seleção para que o programa possa ser aplicado em sua sede. Assim que são selecionadas as Instituições de Ensino Superior e as escolas do município, o programa prevê aos residentes uma bolsa para a realização das propostas de intervenção docente (BRASIL, 2018).

O Programa Residência Pedagógica é muito relevante para a formação de professores, pois permite articular o conhecimento teórico aprendido na Universidade com a prática na escola, possibilitando reflexões, diálogos, observações e discussões a respeito da profissão docente.

[...] a formação centrada na escola envolve estratégias empregadas conjuntamente pelos formadores e pelos professores para dirigir os programas de formação de modo que respondam às necessidades definidas da escola e para elevar a qualidade do ensino e da aprendizagem em sala de aula e nas escolas (IMBERNÓN, 2010, p.85).

Desta maneira, este texto apresenta a articulação entre a teoria ensinada no Centro Universitário à prática docente em sala de aula, de modo a evidenciar a vivência do graduando nas relações que ocorreram no ambiente escolar, as dificuldades da prática docente e a utilização de estratégias e metodologias de ensino diversificadas, que possibilitaram criar e adaptar materiais às necessidades e especificidades dos alunos, com supervisão e orientação dos coordenadores e professoras preceptoras do programa.

O relato de experiência aqui apresentado parte da dificuldade que os alunos enfrentam na área da leitura, escrita e interpretação de texto. Para tanto, as atividades desenvolvidas foram pautadas no processo de alfabetização e letramento de alunos dos anos iniciais do ensino Fundamental, na Escola Estadual João Simões Netto, no município de Bauru- SP.

JESUS, Sabrina Miranda de *et al.* A leitura no processo de alfabetização e letramento: programa residência pedagógica. *MIMESIS*, Bauru, v. 41, n. 1, p. 197-209, 2020.

JESUS, Sabrina Miranda de *et al.* A leitura no processo de alfabetização e letramento: programa residência pedagógica. *MIMESIS*, Bauru, v. 41, n. 1, p. 197-209, 2020.

A alfabetização e o letramento são processos indissociáveis, sendo que alfabetizar é ensinar o aluno o código escrito, no qual deverá saber ler e escrever. Já o letramento permite ao estudante compreender e interpretar a leitura, ou seja, é a ação educativa de desenvolver o uso de práticas sociais de leitura e escrita em contextos reais de uso. O indivíduo torna-se capaz de utilizar a escrita de forma deliberada em diversas situações sociais, contudo este processo é amplo. A construção da linguagem escrita pela criança faz parte de seu processo geral, se dá como um trabalho contínuo de elaboração cognitiva por meio de inserção no mundo da escrita pelas interações sociais e orais, considerando a significação que a escrita tem na sociedade (ALMEIDA; FARAGO, 2014).

Segundo Soares (2004), o termo letramento surge a partir das novas relações estabelecidas com as práticas de leitura e escrita na sociedade, ao passo que não basta apenas saber ler e escrever, mas considerar quais funções a leitura e a escrita assumem diante das novas exigências impostas pela cultura letrada.

Neste sentido, a criança precisa interagir com outras pessoas para se alfabetizar, entrando em contato com muitos textos de diferentes gêneros disponíveis na sociedade e, principalmente, produzir seus próprios textos.

Desde cedo, a criança manifesta curiosidade com relação à cultura escrita: ao ouvir e acompanhar a leitura de textos, ao observar os muitos textos que circulam no contexto familiar, comunitário e escolar, ela vai construindo sua concepção de língua escrita, reconhecendo diferentes usos sociais da escrita, dos gêneros, suportes e portadores (BRASIL, 2017, p. 44).

Conforme a alfabetização recebe novos entendimentos e novas dimensões, especificamente quando é compreendida como um conhecimento importante para a sociedade e, também para a inserção da criança nesta sociedade, a escola precisa assegurar práticas de alfabetização/letramento adequadas, bem como profissionais preparados para esta aprendizagem.

Assim, a escola deve possibilitar o contato com o mundo literário, familiaridade com livros, estimular a imaginação, incentivar a escrita de histórias, textos e contos que perpassam a aprendizagem da escrita nos seus diferentes contextos. Segundo a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), na

Educação Infantil, a imersão na cultura escrita deve partir do que as crianças conhecem e das curiosidades que deixam transparecer. As experiências com a literatura infantil, propostas

pelo educador, mediador entre os textos e as crianças, contribuem para o desenvolvimento do gosto pela leitura, do estímulo à imaginação e da ampliação do conhecimento de mundo (BRASIL, 2017, p. 4).

A alfabetização é um processo intrínseco ao letramento, que após adquirir as competências necessárias para a escrita e leitura, “o letramento transcende tais competências e gera uma novanecessidade de apreensão mediante a leitura, que necessita interpretação, concepção de hipóteses, utilização correta das formas de comunicação” (SOARES, 2003, p.5).

Assim, o ensino deve transcender o sistema de escrita e propiciar que o aluno alcance a plena autonomia quanto às práticas sociais de leitura e escrita como competências para evitar o analfabetismo funcional.

Com a visão de que a instituição escolar deve trazer em si uma prática de leitura analítica que consiga enxergar os conhecimentos prévios do mundo individual de cada aluno, de cada contexto social, torna-se importante promover uma aprendizagem prazerosa e significativa através da leitura, que contribua com o processo de alfabetização e letramento de alunos dos anos iniciais do ensino fundamental, como o ocorrido na Escola Estadual João Simões Netto, no município de Bauru-SP.

METODOLOGIA

A abordagem de pesquisa utilizada neste trabalho é a qualitativa, com finalidade analítica e descritiva. A pesquisa qualitativa leva em consideração todo o processo e não especificamente o resultado da investigação conduzida e, portanto, é importante que sejam descritas as ações dos participantes, sejam estas objetivas ou subjetivas, relacionadas ao contexto social e cultural em que os mesmos estão inseridos, o que permite um aprofundamento no universo de significados, razões, valores, atitudes e anseios presentes nas relações humanas (LÜDKE e ANDRÉ, 1996; MINAYO, 1994).

Os alunos que participaram das atividades foram vinte e cinco (25) crianças do terceiro ano e trinta e duas (32) crianças do quarto ano do ensino fundamental, ambos do período matutino.

Sob orientação da professora preceptora na escola foi inicialmente realizada a observação e avaliação do nível de aprendizagem da sala de aula, posteriormente foi feita uma verificação individual de cada aluno. Após esta análise e observação foram planejadas as in-

JESUS, Sabrina Miranda de *et al.* A leitura no processo de alfabetização e letramento: programa residência pedagógica. *MIMESIS*, Bauru, v. 41, n. 1, p. 197-209, 2020.

JESUS, Sabrina Miranda
de *et al.* A leitura no
processo de alfabetização
e letramento: programa
residência pedagógica.
MIMESIS, Bauru, v. 41,
n. 1, p. 197-209, 2020.

tervenções, metodologias e estratégias a serem aplicadas aos alunos. Tais intervenções e regências foram baseadas no cronograma da escola, bem como nos conteúdos específicos para as turmas.

As atividades foram elaboradas de modo que fosse viável ser trabalhado sem interferir na aula das professoras, mas que se trabalhasse de forma concomitante e significativa, contribuindo para o desenvolvimento dos alunos em suas especificidades no processo de alfabetização e letramento, auxiliando diretamente as professoras preceptoras com atividades de reforço e atividades extras de suporte na disciplina de língua portuguesa.

O projeto aluno leitor, as atividades com histórias em quadrinhos (HQs) e jogo “Eu sei, eu preciso descobrir” apresentadas a seguir, foram pensadas e articuladas a partir das necessidades de intervenção com alunos que apresentaram dificuldades de leitura, interpretação e escrita nos anos iniciais do ensino fundamental.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Projeto aluno leitor

Ao conhecer a escola, foi observado que havia muitos livros encaixotados, amontoados nas salas de aulas, entretanto, nenhuma sala de leitura. O espaço disponível na escola mal acomodava as salas de aulas e os alunos não tinham espaço para uma sala de leitura. No intuito de oferecer um espaço confortável para os alunos podem adentrar ao mundo da leitura, foi proposto a organização dos livros disponíveis através de uma “biblioteca móvel” para os alunos do quarto ano do ensino fundamental.

Na organização dos livros, foi observado que muitos livros não condiziam com a faixa etária dos alunos; havia livros específicos para adultos, de vestibular, em outras línguas e muitos corroídos pelo tempo. Após esta etapa de seleção dos livros adequados à faixa etária dos alunos e à organização nas prateleiras; iniciou-se o processo de elaboração do projeto “Aluno Leitor”, que teve duração de 10 meses, no ano de 2019. Primeiramente, foi esquematizada e planejada a ficha de leitura que acompanharia os livros nos empréstimos feitos pelos alunos. A ficha foi elaborada com os seguintes itens: I. Nome do aluno, II. Data/Devolução, III Título do Livro, IV. Autor, V. Gênero Literário, VI Personagens; VII Ambiente da História, VIII Qual assunto do Livro, IX Opinião acerca do livro com justificativa, X Registro da parte preferida do livro, XI Motivo da indicação da obra para outro colega e XII Ilustração.

Posteriormente, após sugestão da professora preceptora, foi utilizado a sala dos professores, que possuía uma mesa e computadores para dispor os livros em forma de “estante” para que os alunos pudessem escolher a obra a ser retirada e lida em suas casas. Um dia da semana foi escolhido para a execução do projeto. Antes do início do empréstimo dos livros, foi realizada com os alunos uma aula explicativa acerca do que se tratava o projeto, como funcionaria, as regras e a explicação detalhada de como deveria ser preenchida a ficha de leitura que acompanharia o livro. Após a explicação, foi entregue aos alunos uma carteira/cartão credenciando-os a participarem do “clube” do Projeto Aluno Leitor. A carteira foi pensada no intuito de estimulá-los a pensarem nessa atividade de forma lúdica. Toda quinta-feira da semana, os residentes separavam os livros, dispunham na sala dos professores e os alunos, em grupos, retiravam os livros. Um controle era efetuado para evitar perdas e danos aos livros. Os alunos levavam para sua residência o livro escolhido, a ficha de leitura, a carteirinha de credenciamento e um saco plástico etiquetado com o nome da criança para transportar os livros. Foi observado que muitas crianças não preenchiam a ficha de leitura, ou esqueciam o livro em casa. Neste sentido, foi necessário realizar mudança na dinâmica do projeto. Alguns alunos não estavam alfabetizados, outros tinham dificuldades e quando solicitavam ajuda para os familiares, muitos não conseguiam ajudar. Então, foi proposto que os alunos com dificuldades poderiam selecionar livros que possuíam letras bastão, textos curtos e linguagem mais habitual para auxiliar no processo de alfabetização e letramento, inicialmente. visto que o intuito do projeto não era desmotivar os alunos com dificuldades. Embora muitos alunos escolhessem livros menores por não quere-rem ler muitas páginas, o mesmo acontecia em relação ao tamanho da fonte utilizada nos livros, quanto maior a fonte, acreditavam ser melhor, pois a leitura fluiria mais rapidamente. No início, foi necessário quebrar estes paradigmas nos alunos.

É importante ressaltar que as crianças que gostam de ler não nascem leitoras – não é uma divindade que nasce com ela - há necessidade de incentivar, motivar para que se tornem leitoras, ou seja, é um hábito adquirido (ROQUE e CANEDO, 2015). Desta maneira, a importância da leitura, o estímulo e a consciência disso é um dos caminhos em que se controe futuros leitores. Os benefícios são inúmeros, como: desenvolvimento da concentração, imaginação e criticidade, a leitura aguça a curiosidade por mais conhecimentos, gerando, assim, um círculo vicioso por novas descobertas.

Alguns alunos, ao preencher as fichas de leitura, não conseguiam emitir sua opinião em relação à leitura. A lacuna “Dê sua opinião sobre a história e justifique:” ou “Por que você indicaria esse livro?”

JESUS, Sabrina Miranda de *et al.* A leitura no processo de alfabetização e letramento: programa residência pedagógica. *MIMESIS*, Bauru, v. 41, n. 1, p. 197-209, 2020.

JESUS, Sabrina Miranda
de *et al.* A leitura no
processo de alfabetização
e letramento: programa
residência pedagógica.
MIMESIS, Bauru, v. 41,
n. 1, p. 197-209, 2020.

os alunos respondiam “legal” e “gostei”. Ao analisarmos essas respostas, levantamos duas hipóteses: ou a criança não tinha lido o livro ou a criança não possuía criticidade de analisar o livro para poder indicá-lo. Neste sentido, foi necessário trabalhar com eles a importância da leitura, da análise e da indicação da obra, permitindo que se tornassem sujeitos críticos, analíticos e observadores.

Cabe ressaltar que foi realizado reforço com os alunos que possuíam mais dificuldade de escrita e leitura. Estes realizavam atividades de fixação no livro *Ler e Escrever*, utilizado em sala de aula, além de algumas atividades estruturadas pelos residentes. Foi observada uma melhora significativa em muitos deles, pois bastava um pouco de estímulo para alguns e mais esforço para outros. Alguns alunos abandonaram a participação no projeto por falta de estímulo em suas residências ou indisciplina em sala de aula, contudo tiveram o direito ao “credenciamento do Projeto” suspenso.

Para auxiliar o trabalho dos residentes na execução do projeto “Aluno Leitor”, a professora preceptora desenvolveu a prática de leitura deleite no início de todas as aulas. A leitura deleite é uma prática que estimula o gosto pela leitura possibilitando momentos de fruição, imaginação, criatividade e observação dos alunos. Nela o professor lê aos poucos, indagando os acontecimentos futuros, deixando que os alunos criem hipóteses, surpreendendo-os. Os alunos ficam à vontade para descobrirem os acontecimentos e muitas vezes criam finais alternativos para a história.

Para finalizar o projeto, foi realizado, por parte dos residentes e da professora preceptora, uma formatura com entrega de dois certificados; um entregue pelos residentes e outro pela professora da turma, além de kits contendo lápis de cor, canetinha, caderno, lápis e alguns doces para os alunos que obtiveram o maior número de livros emprestados, leituras, participação nas atividades em sala de aula e devolução correta. Cabe ressaltar que sete alunos se destacaram no Projeto “Aluno Leitor”. Durante a cerimônia de entrega dos certificados, houve contação de história pelos residentes, estimulando ainda mais a leitura.

histórias em quadrinhos

Foram utilizadas também Histórias em Quadrinhos (HQs) com os alunos do terceiro ano do ensino fundamental, estimulando a leitura em sala de aula. Assim, houve apresentação do mundo literário para os alunos através das HQs, além de leitura compartilhada de contos pelos alunos. A leitura, a escolha dos títulos e volumes eram dispo-

nibilizados aos alunos de forma livre, sempre com a mediação da residente e apresentado as características dos livros como: capa, letra do corpo do livro, ilustrações, autor, curiosidades, etc. Após essa observação, os alunos redigiam as impressões sobre o livro e as HQs, tema abordado, apreciação, se conheciam o livro e, ao final, realizavam um breve resumo. O intuito dessas atividades era desenvolver o gosto pela leitura, o significado e a apropriação das histórias, bem como promover a alfabetização, letramento e criticidade.

A prática da leitura implica em um cidadão crítico, autônomo, criativo, que saiba compreender e reescrever tudo que foi lido. Cabe ao professor manter constantes iniciativas para contribuir no processo de desenvolvimento para promover um aluno crítico e leitor. Para Lima, (2008, p.4), “Karl Popper considera o pensamento crítico como sendo não apenas um ideal básico da educação, mas a pedra fundamental da atividade intelectual consciente”.

Jogo, “Eeu sei, eu preciso descobrir”

Além da utilização das HQs, foi utilizado como recurso o jogo “EU SEI, EU PRECISO DESCOBRIR” também com alunos do terceiro ano, que consistiu em ditados aplicados pela professora ou pela residente, de palavras nas quais os alunos apresentam dificuldades silábicas, como, por exemplo: O uso de Ç, SS, S ou CH, X, RR e R. O jogo teve como finalidade levantar hipóteses sobre irregularidades ortográficas, conhecer o dicionário com a busca por palavras, com o objetivo final de conhecer a construção do sistema alfabético e da ortografia. Em dupla, os alunos registravam em uma coluna palavras que já conheciam e conseguiam escrever corretamente e em outra coluna as palavras que desconheciam e necessitavam do auxílio do dicionário, para então realizar a correção da grafia e descobrir seu significado. O jogo permitiu identificar as dificuldades individuais dos alunos, além de promover a percepção deles para uma auto avaliação. A aplicação da atividade de forma lúdica permitiu a troca de conhecimento entre professor, aluno e o trabalho em equipe.

O uso de jogos como estratégia de ensino possibilita uma aprendizagem mais prazerosa, significativa, além de promover a participação ativa do aluno no processo de ensino-aprendizagem. Segundo Lopes (2001):

é muito mais eficiente aprender por meio de jogos e, isso é válido para todas as idades, desde o maternal até a fase adulta. O jogo em si, possui componentes do cotidiano e o envolvimento desperta o interesse do aprendiz, que se torna sujeito ativo do processo [...] (p. 23).

JESUS, Sabrina Miranda de *et al.* A leitura no processo de alfabetização e letramento: programa residência pedagógica. *MIMESIS*, Bauru, v. 41, n. 1, p. 197-209, 2020.

JESUS, Sabrina Miranda de *et al.* A leitura no processo de alfabetização e letramento: programa residência pedagógica. *MIMESIS*, Bauru, v. 41, n. 1, p. 197-209, 2020.

Atividades como ditado de palavras, roda de leitura e leitura compartilhada de textos e livros foram realizadas para contribuir com o processo de alfabetização e letramento dos alunos. É importante ressaltar que práticas de leitura em grupo pode contribuir ou constrianger as crianças que ainda possuem muitas dificuldades. Assim, todas as práticas precisam ser planejadas para evitar a não efetivação dos objetivos propostos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Programa Residência Pedagógica **é uma oportunidade única de formação profissional e de fundamental importância para a prática docente**, contribuindo, significativamente, em vivências e saberes adquiridos.

As atividades desenvolvidas - Projeto “Aluno Leitor”, histórias em quadrinhos (HQs), leituras e Jogo “Eu sei, eu preciso descobrir” - na Escola Estadual João Simões Netto, no município de Bauru-SP, contribuíram para o processo de alfabetização e letramento dos alunos do terceiro e quarto anos do ensino fundamental.

Além de ser uma grande experiência acadêmica, a residência pedagógica também propiciou um grande avanço profissional, pois foi possível aprender, planejar e desenvolver diferentes atividades de alfabetização/letramento e conhecer as diferentes realidades dos alunos.

O Programa Residência Pedagógica é uma experiência desafiadora no processo de formação dos residentes, pois permite articular os conhecimentos teóricos com a prática docente e ainda transcender, criando as próprias práticas.

Em suma, participar do Programa Residência Pedagógica é fundamental para a formação do profissional da educação, pois possibilita vivências no cotidiano escolar, prepara os residentes para atuarem em sala de aula, possibilita uma reflexão da prática do professor em sala de aula, além de contribuir, de forma significativa no processo de ensino e aprendizagem dos alunos.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos à CAPES por ter fomentado e proporcionado tamanha oportunidade de poder propiciar momentos de aprendizagem, reflexão e práxis durante o percurso deste Programa.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, V. F.; FARAGO, A.C. A importância do letramento nas séries iniciais. **Cadernos de Educação: Ensino e Sociedade**, Bebedouro-SP, v. 1, n.1, p. 204-218, 2014.

BRASIL. Base Nacional Comum Curricular. Proposta preliminar. v. 2a. Brasília: MEC, 2017. Disponível em: <<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/documentos/bncc-2versao.revista.pdf>>. Acesso em: 23 out. 2019.

BRASIL. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. Ministério da Educação. **Programa de Residência Pedagógica**, Publicado em 01 março 2018. Disponível: <<https://www.capes.gov.br/educacao-basica/programa-residencia-pedagogica>>. Acesso em: 16 de abril de 2020.

CAGLIARI, Carlos Luiz. **Alfabetização e linguística**. São Paulo: Scipione, 1995.

CHIZZOTTI, A. **Pesquisa qualitativa em Ciências Humanas e Sociais**. 3. ed. Petrópolis: Vozes, 2006.

DINORAH; Maria. **O Livro Infantil e a Formação do Leitor**. Petrópolis: Vozes, 1995.

IMBERNÓN, F. **Formação continuada de professores**. Porto Alegre: Artmed, 2010

LIMA, R. Que é ser crítico? (breve ensaio sobre a banalização da crítica). **Revista Espaço Acadêmico**, n 84, mensal, maio de 2008. Edição especial 2001-2008 - Sétimo Ano- ISSN 1519.61.86.

LOPES, M. da G. **Jogos na Educação: criar, fazer e jogar**. 4 ed revista, São Paulo: Cortez, 2001.

LUDKE, M.; ANDRÉ, M. E. D. A. **Pesquisa em Educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: EPU, 1996.

MINAYO, M. C. S. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. Paulo: Hucitec, 2007

MORAIS, J. **A arte de ler. Tradução Álvaro Lorencini**. São Paulo: UNESP, 1996

NASPOLINE, A. T. **Didática de Português: Tijolo por Tijolo: Leitura e Produção Escrita**. São Paulo: FTD, 1996.

JESUS, Sabrina Miranda de *et al.* A leitura no processo de alfabetização e letramento: programa residência pedagógica. **MIMESIS**, Bauru, v. 41, n. 1, p. 197-209, 2020.

JESUS, Sabrina Miranda
de *et al.* A leitura no
processo de alfabetização
e letramento: programa
residência pedagógica.
MIMESIS, Bauru, v. 41,
n. 1, p. 197-209, 2020.

ROQUE, C.L.B; CANEDO,M.L. **A Imporância do incentivo à ei-
tura nos primeiros anos da Infancia.** Rio de Janeiro, PUC, 2015.

SOARES, M. **Letramento e alfabetização: as muitas facetas***,
2003.Universidade

Federal de Minas Gerais, Centro de Alfabetização, Leitura e Escrita.

SOARES, M. Alfabetização e Letramento, Caminhos e Descami-
nhos. **Revista Pátio**, ano VIII, n. 29, p. 2-4, fev/abr. 2004.

